

Rua 15 de Novembro: espaço de comércio, cultura e lazer (Pelotas, RS)

DEVANTIER, Vanessa da Silva¹
SANTOS, Carlos Alberto²

¹Universidade Federal de Pelotas - vsdevantier@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - betosant@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho discorre sobre a pesquisa em andamento realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do ICH/UFPel. Aborda um fragmento do espaço urbano de Pelotas, a Rua 15 de Novembro, no período compreendido entre as datas de 1870-1931. Analisa a artéria urbana como um espaço de convívio da cidade, a partir da difusão dos ideais de Modernidade (BERMAN, 1986; BAUDELAIRE, 1996), os quais podem ser exemplificados nas remodelações urbanas do final do século XIX e início do XX (SANTOS, 2007; MONTEIRO, 1995). Enfoca as novas práticas sociais resultantes das formas de sociabilidade verificadas nas urbes modernas (FREHSE, 2009), os estudos da História Cultural sobre o conceito de representação (BURKE, 2005; CALVINO, 2003; PESAVENTO, 1995) do cotidiano da cidade (CERTEAU, 1998). Comenta sobre o perfil cultural de uma rua (ABREU, 1998), sobre o sentido de espaço (SANTOS, 1996) e sobre as fronteiras entre o público e o privado (SENNET, 1998).

A Rua 15, principal via da cidade no período estudado, é referida historicamente como local de intenso comércio, onde se situavam os cinemas, as livrarias e as confeitarias; como um lugar de celebração da modernização exibida nos elementos funcionais e ornamentais das fachadas dos prédios ecléticos, nos postes de ferro fundido da iluminação pública, no aumento e aceleração da movimentação cotidiana. O trecho estudado era portador de referenciais culturais: a rua dos cafés, dos passeios (o *footing*) e do carnaval. Assim como muitas cidades da época, Pelotas também passou por transformações urbanas oriundas das ideias de modernidade, que se desdobraram em aspectos sociais, sanitaristas e estéticos, decorrentes do capitalismo, da organização do trabalho e das inovações técnico-industriais.

O trecho estudado da Rua 15 de Novembro é o trajeto compreendido entre as praças da Catedral e Coronel Pedro Osório. Na sua maior parte, desenhado no primeiro loteamento, executado a partir de 1812. O antigo nome da atual Rua 15, "Rua dos Canários", está relacionado com os antigos moradores desta via, provenientes das Ilhas Canárias, que ali teriam estabelecido casas de comércio. Na década de 1850, os nomes das ruas perderam suas antigas nomenclaturas, para ganharem nomes de santos católicos. Assim, a Rua 15 de Novembro também se chamou "São Miguel", antes de, em 1895, ganhar seu nome contemporâneo, por ocasião das homenagens à República feitas pelos vereadores do município (MAGALHÃES, 2000, p.73).

Juntamente com a capital, Porto Alegre, Pelotas era um dos pólos mais populosos e cosmopolitas do Rio Grande do Sul, no início do século passado. Um aburguesamento dos costumes se verificou no vestuário feminino, masculino ou infantil, na arquitetura, na educação e nas atividades culturais, como também nos discursos que glorificavam o "progresso" e a "civilização", colocados em prática

através dos Códigos de Posturas e Códigos de construções e reconstruções dos edifícios da cidade. Melhorias estruturais urbanas foram implantadas no centro urbano, como a iluminação pública, a arborização das vias e o ajardinamento das praças, a pavimentação das ruas com pedras de granito, as canalizações de água e de esgotos, a criação dos transportes públicos (os bondes com tração animal e, depois, elétricos), os novos meios de comunicação (o telégrafo e o telefone), que qualificaram os espaços públicos e deram maior conforto aos habitantes da cidade. Estes ideais responderam ao espírito moderno e burguês de origem europeia, e se repetiram simultaneamente nos principais centros urbanos do país, como na capital federal, Rio de Janeiro, e nas grandes cidades como São Paulo, Belo Horizonte ou Porto Alegre (SANTOS, 2007).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Além do arrolamento bibliográfico sobre o tema proposto, a pesquisa está sendo desenvolvida com base em pesquisas em dois periódicos da cidade de Pelotas, o *Diário Popular* e *A Opinião Pública*, ambos depositados na hemeroteca da Bibliotheca Pública Pelotense. Atualmente, estão sendo consultados os jornais da década de 1920. As análises iconológicas dos diferentes aspectos da Rua 15 estão sendo realizadas a partir de fotografias antigas encontradas nos periódicos supracitados, no Álbum de Pelotas de 1922, nos Relatórios da Intendência e no Almanach de Pelotas (Cf. MICHELON; SCHWONKE, 2008). Também estão sendo analisadas as imagens do acervo do projeto Pelotas Memória. A iconografia antiga da Rua 15 revela elementos da modernidade e da modernização, introduzidos pela elite que administrava a cidade e, podem ser vistas nas caixas murais dos prédios, nas decorações das vitrines e dos interiores das casas comerciais, na movimentação de transeuntes, bondes elétricos e carros. O último procedimento adotado no trabalho é o uso da metodologia de análise da História Oral, a partir de entrevistas que informam sobre a artéria em estudo como um espaço moderno de convívio urbano (característica ainda hoje verificada). Os resultados das entrevistas buscam ressaltar permanências e rupturas nessas metamorfoses urbanas, através da experiência coletiva e social – a “dimensão humana” da cidade (BOSI, 2003).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da literatura arrolada buscou-se compreender e definir os conceitos dos termos: Moderno, Modernização, Modernidade, Modernismo, Ecletismo e Urbanismo. Além de embasar as conceituações e relações entre os verbetes Patrimônio, Memória e Identidade Social, Memória Individual, Memória Coletiva. A bibliografia também fundamenta o texto em processo de desenvolvimento, que discorre sobre a cidade de Pelotas no período de 1870-1931, seu contexto histórico, urbano e arquitetônico, a iconografia da urbe e suas representações. A leitura dos jornais antigos complementarará essas informações.

A partir do exame do material bibliográfico e iconográfico, verifica-se que no período estudado a Rua 15 de Novembro era a principal via de comércio da cidade, onde estavam endereçadas as lojas que comercializavam artigos refinados e as principais inovações da indústria, expostas em suas vitrines. O trajeto também era local das festas populares, como o carnaval, que ampliava os lucros dos comerciantes com a venda de fantasias, confetes, serpentinas e lança-perfumes, além da comercialização de bebidas, gelados e doces.



Figuras 1 e 2: Dois diferentes exemplos de publicidades de casas comerciais situadas na Rua 15 de Novembro. **Fonte:** NOBRE, Nelson. **Projeto Pelotas Memória.**

Outro ponto destacado na pesquisa é a sua relação com as políticas patrimoniais atualmente verificadas no município de Pelotas, no III Plano Diretor implantado pela Lei Nº. 5.502/2008. Este plano trata das Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural (AEIAC) e estabelece a proteção desses sítios, levando em consideração cinco características: Históricas; Arquitetônicas; Urbanísticas; Paisagísticas; Práticas Sociais. O trecho da Rua 15 de Novembro, que liga as praças da Catedral e Coronel Pedro Osório, configura-se como uma Área Especial por contemplar estas cinco características, enfocadas pela investigação.

4. CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa em processo permitirão um melhor entendimento sobre a constituição do espaço urbano da cidade Pelotas no período de 1870-1931, em especial do trajeto da Rua 15 de Novembro que conecta as praças da Catedral e Coronel Pedro Osório, como espaço de comércio, cultura e lazer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista da Faculdade de Letras** – Geografia I série, vol. XIV, Porto, 1998, pp. 77-97.
- ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização:** a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX. Pelotas: EdUFPel, 2000.
- BARRETO, Álvaro. **Dias de Folia.** O carnaval pelotense de 1890 a 1937. Pelotas: Educat, 2003.
- BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a Modernidade.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar.** A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BOSI, Ecléa. Memória da cidade: lembranças paulistanas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, p. 198-210, 2003.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

- CARVALHO, Rogério Lopes P. Discursos do progresso e persistência da tradição: a remodelação urbana de Sorocaba (1914-1921/1938-1943). **Politeia: História e Sociedade**. Revista do Depto. de História da UESB, v. 6, nº 1. Vitória da Conquista: Ed. UESB, 2006.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.
- FREHSE, Fraya. Usos da rua. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (org.). **Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanos**. Coimbra: Edições Almedina, 2009, v. 1, p. 151-170.
- MAGALHÃES, Mario Osório. **Os passeios da cidade antiga**. Guia histórico das ruas de Pelotas. Pelotas: Armazém Literário, 2000.
- MICHELON, Francisca; SCHWONKE, Raquel. **Retratos de uma Cidade**. Pelotas: Ed. UFPel, 2008.
- MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: urbanização e modernidade**. A construção social do espaço urbano. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Muito além do espaço. Por uma história cultural do urbano. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.8, n.16, 1995, p. 279-290.
- POSSAMAI, Zita Rosane. Narrativas fotográficas sobre a cidade. **Revista Brasileira de História**, vol. 27, nº 53, junho de 2007 (Dossiê Cidades).
- SANTOS, Carlos Alberto. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil (1870-1931)**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Área de Conservação e Restauro). Salvador: UFBA, 2007.
- SANTOS, Milton. **Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SENNET, Richard. **O declínio do homem público**. As tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (Quarta Parte).
- YUNES, Gilberto S. **Cidades reticuladas: a persistência do modelo na formação urbana do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 1995.